

Novos domínios na cooperação entre Itália e Moçambique

• Assinados acordos para Saúde e Ensino Superior

Dois protocolos de cooperação, um no domínio da Saúde e outro para o Ensino Superior, um acordo de Ajuda Alimentar e um Memorando foram ontem assinados em Maputo por Moçambique e Itália na sequência de conversações entre delegações de ambos os países chefiadas, respectivamente, pelo Secretário de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos, Abdul Magid, e pelo Director-Geral da Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros Italiano, Giorgio Giacomelli.

para o Ministério da Saúde e zonas rurais. No tocante ao ensino superior, técnicos italianos serão enviados a Moçambique para cooperar nas faculdades de Agronomia e Economia.

Rubricaram os documentos o Vice-Ministro da Saúde, Fernando Vaz, o Secretário de Estado da Cooperação Internacional, António Sumbana, pela parte moçambicana, e Giorgio Giacomelli, pela parte italiana.

Enquanto os dois protocolos de cooperação têm em vista a concentração de todas as iniciativas de cooperação em sectores específicos definidos dentro das prioridades estabelecidas pela República Popular de Moçambique, quer para a Saúde quer para a Edu-

cação (ensino superior), o Memorando faz uma síntese do caminho já andado nas relações económicas bilaterais.

Falando numa breve conferência de imprensa que se seguiu à assinatura

dos documentos, Giorgio Giacomelli, disse que existem já várias iniciativas de cooperação tanto na Saúde como na Universidade Eduardo Mondlane.

— Trata-se agora de concentrar para evitar a dispersão. Vamos concentrar esforços nos ramos da Saúde de interesse de Moçambique e dentro

das prioridades estabelecidas. O mesmo, em relação à Universidade Eduardo Mondlane. Vamos individualizar as faculdades de acordo com as suas necessidades em professores — disse

o Director-Geral da Cooperação Italiana.

Os esforços serão concentrados, a nível da Saúde, nos ramos de obstetrícia, laboratório, e outros. Especial atenção será dada também ao envio de médicos e outros especialistas

para o Hospital Central do Maputo, Ministério da Saúde e zonas rurais.

No tocante ao ensino superior, técnicos italianos serão enviados a Moçambique para cooperar nas faculdades de Agronomia e Economia.

MUDANÇA DE GOVERNO NÃO ALTERA POSIÇÃO DA ITALIA

Interrogado pelos jornalistas sobre se a subida ao poder na Itália de uma coligação liderada pelo Partido Socialista não teria reflexos na cooperação daquele país com a República Popular de Moçambique, Giorgio Giacomelli, respondeu:

— Aquilo que acontece na Itália não se pode ver como um golpe, mas como uma dinâmica interna política. É colsa corrente haver mudança governamental na Itália de seis em seis meses ou de oito em oito. Mas isso não tem nada a ver com as linhas de fundo da orientação político-económica Italiana. Por isso não vai haver nenhuma mudança na cooperação com Moçambique.

A Itália é o maior parceiro económico de Moçambique em termos de cooperação, já em curso ou em volume de acordos já firmados ou em perspectiva.

Apontada prioritariamente para os domínios da Agricultura e Energia, a cooperação moçambicano-italiana tem nos projectos das barragens de Corumane, Pequenos Libombos, nas linhas de alta tensão, projectos agrícola de Macomia, Movene e Chalaua, bem como no da linha férrea Beira-Moatize, alguns dos mais importantes.

No campo regional, respeitante à SADCC, foram já acordados os projectos da rede nacional de telecomunicações, terminal de contentores do Maputo, linha férrea Machava-MaKapa e o nó ferroviário de Maputo.

Provavelmente, será firmado, no futuro, um acordo de reabilitação e enriquecimento das infra-estruturas do porto da Beira.